



Nome da Disciplina: Estudos Avançados em História II

Sigla: HIST

Número: 7003

Nível: Mestrado e Doutorado

Número de créditos: 4

Carga horária: 60

Área de Concentração: HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE

Linhas de Pesquisas: Cultura e Poder

2º semestre de 2018

Prof. Responsável: Prof. Dr. Carlos Eduardo Zlatic

Horário: 14h -18h

Dia: sextas-feiras

Início do semestre: 13/08/2018

Fim do semestre: 30/11/2018

EMENTA:

Disciplina com conteúdos não contemplados, e que reflitam a área de interesse da linha de pesquisa em Cultura e Poder.

PROGRAMA:

A disciplina será estruturada em torno da constituição e transformações experimentadas pela nobreza no âmbito da Península Ibérica entre os séculos X e XV. Nesse sentido, interessa observar o estatuto social, político, econômico, jurídico e cultural que distinguia, mas também integrava os nobres, legitimando sua posição no topo da sociedade medieval. A fim de analisar as relações do grupo nobiliárquico com os demais estratos sociais, serão abordadas as construções narrativas produzidas pela nobreza com vista a compreender seu comportamento e cultura política. Igualmente pertinentes, serão as discussões a respeito da dinâmica das relações régio-nobiliárquicas em um contexto de fortalecimento do poder central das



monarquias ibéricas. Os debates desenvolvidos nas aulas serão orientados pela leitura e interpretação de fontes e da historiografia medieval brasileira e ibérica.

Título: Nobreza medieval ibérica: constituição e transformações.

Disciplina será orientada por três eixos de debate:

1. A nobreza ibérica e seu estatuto sócio-político: formação política de um grupo social.
– Compreensão do desenvolvimento do grupo nobiliárquico a partir do século X e seu estatuto de poder social, político, econômico e jurídico.
2. A construção da memória nobiliárquica: política e legitimação.
– Abordagem da produção da memória escrita pelo grupo nobiliárquico e a construção de uma memória com vistas à legitimação de aspirações políticas.
3. As relações régio-nobiliárquicas em mutação.
– Debates a respeito das relações do grupo nobiliárquico e seus membros com o poder régio e a cultura política da nobreza.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

Fontes:

Livro de Linhagens do Conde D. Pedro. Edição crítica por José Mattoso. In: *Portvgaliae Monvmenta Historica*. Nova Série – vol. II. Lisboa: Academia das Ciência, 1980.

Crónicas de los reyes de Castilla: desde don Alfonso, el Sábio hasta los católicos don Fernando y doña Isabel. Madrid: Biblioteca de Autores Españoles, 1953.

Bibliografía:

DACOSTA, Arsenio. *La conciencia de los antepasados*. Madrid: Marcial Pons, 2014.

BECEIRO PITA, Isabel. La conciencia de los antepasados y la gloria del linaje en la Castilla Bajomedieval. In: PASTOR, Reyna. (org.). *Relaciones de poder, de producción y parentesco en la Edad Media y Moderna*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990. p. 329-349.

BECEIRO PITA, Isabel; CÓRDOBA DE LA LLAVE, Ricardo. *Parentesco, poder y mentalidade*. La nobleza castellana (siglos XII-XV). Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1990.

ESCALONA, Julio. Los nobles contra su rey: argumentos y motivaciones de la insubordinación nobiliaria de 1272-1273. *Cahiers de linguistique et de civilisation hispaniques médiévales*, Paris, n. 25, p. 131-162. 2002.

GERBET, Marie-Claude. *Las noblezas españolas en la Edad Media: siglos XI-XV*. Madrid: Alianza Editorial, 1994.

GONZÁLEZ MÍNGUEZ, Cesar. *Poder real y poder nobiliar en la Corona de Castilla (1252-1369)*. Bilbao: Universidad del País Vasco, 2012.



KRUS, Luís. *A Construção do Passado Medieval: textos inéditos e publicados*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais, 2011.

MATTOSO, José. *A Nobreza Medieval Portuguesa: a Família e o Poder*. Lisboa: Editora Estampa, 1981.

MATTOSO, José. *Ricos-homens, infanções e cavaleiros: A nobreza medieval portuguesa nos séculos XI e XII*. Lisboa: Guimarães Editora, 1985b.

MOXÓ, Salvador. De la nobleza vieja a la nobleza nueva. *Cuadernos de Historia*, Madrid, n. 3, p. 1-210, anual. 1969.

AVALIAÇÃO:

Leitura dos textos e participação nos debates ao longo das aulas; produção de um trabalho final em formato de artigo acadêmico potencialmente publicável ou possível de ser inserido no corpo do desenvolvimento de dissertação/tese.